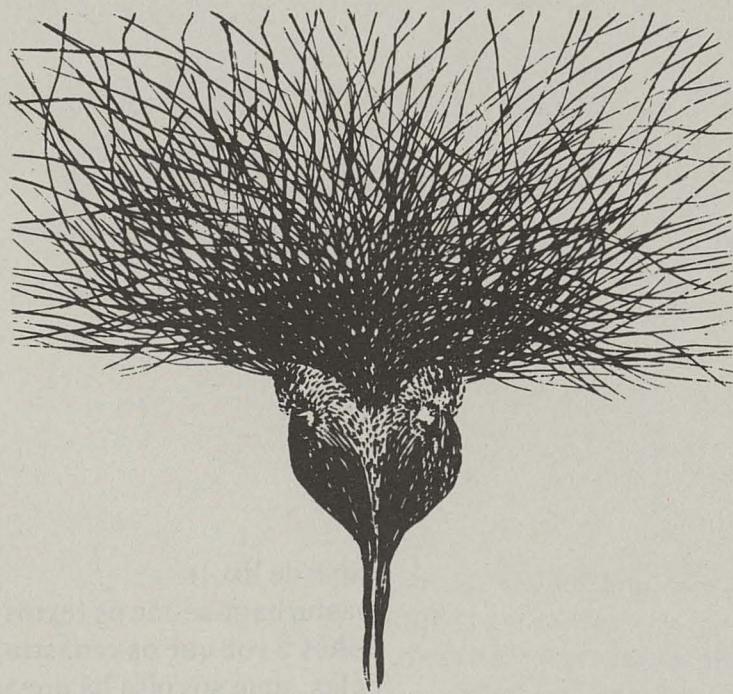


DESPEDIDA

Emília de Oliveira Diehl

Imagina falar assim do mundo de um jato
como quem compila textos por um direito,
trinta moedas por frase bocejada ipso facto.
Mas o golpe é de direita e de esquerda,
há uma convivência geral: vamos à greve, pessoal!
Umbanda, sambão, espiritismo, pôr-de-sol,
água-prata, cadeia dos Andes ou dos Pirineus,
este sentimentozinho cretino sorrindo no espelho,
amor, amor, amor, os gestos todos
assumir, analisar, concretizar, o EU sempre
tão verdadeiro — vamos engolir, pessoal?
O intelectual verbal escritural,
o prisioneiro carcereiro poedeiro
já nem presta desbocar ou arrazar
sem vírgula ou com minúscula só depois de
ponto desembestando na linha feito carro
sem freio (e olha, pessoal, desenfrear é
controlar a vontade de parar)
que parar não leva a nada,
mas não parar onde vai dar exmos.
srs. donos da razão/explicação
e da desliberdade de acordar
em plena estrela cadente, manifes-
tando, ó gente/xente/tchê/uai!
onde isto vai desembocar: amarra
o cinto, pé-de-cabra, aguenta firme, bóia-fria,
ELES querem bolo grande, nós falamos em fatias
e só em tese os graúdos nos explicam — é questão
de descobrir. Re(ad)Joyce. Faria(s)ismos. Zero também.
Vocês aí, me dá um dinheiro aí. Ou bota pra quebrar,
que nêgo só tem vez fazendo estrepolia
depois achando crítico pra fazer a tradução.
Empolado ou farinha de germe ou pó
de chão ou o chorinho da neném: pessoal!
O Lins, muito francepidêmico, já chegou
ao cuneiforme; é tudo geometria por palavrão.
Sexo é de galeria. Desconceito é padrão.





Puxa, tchê, há mesmo jeito de despedir patrão?
Rima, confusão. Desrima, conclusão.
Emerda tudo, ó chapada burra
ou brilhante: que que eles querem,
pessoal? Isto aqui? Isto é lá ruptura?
Não aguento mais este mundo de abertura,
eu, eu mesma eu estou cheia de fechadura
e não há placa de saída, pô! Valérya
som por som e depois idéia, mas tá
tudo mole. Oco. Até os dentes são
postigos na ocipital do ocidente, oriente
vão lá pra frente, gente,
bom mesmo é veronal, verão,
pão, cumbuca, Sião e táca-que-te-
TÁCA debaixo dum cobertor genial:
somos libres nas entrelinhas.